

Diario de noticias.
14 de maio de 1975.

Instituto de

SÉRGIO, O GRANDE - Conheci Sérgio Camargo no início dos anos 50: um moço muito bonito, muito gran-fino que morava numa casa muito grande em Laranjeiras e tinha um pai muito vistoso, o escritor Cristovam de Camargo. Sérgio, se não me engano, escrevia uns poeminhas e uns continhos; e era tímido. Depois, perdi-o de vista, mas fui acompanhando seu crescimento. Sei que despreendeu-se da casa ri-

ca de Laranjeiras e foi correr mundo. Estudou, trabalhou; sofreu, criou, estudou, estudou, estudou. E fez sucesso com suas esculturas de uma força impressionante. Em 63, recebeu o 1.º Prêmio de Escultura na Bienal de Paris, onde estava residindo. Daí para diante, seus trabalhos começaram a aparecer, com destaque em várias partes do mundo. Amanhã ele estará inaugurando uma exposição individual no Museu de Arte Moderna, com 93 trabalhos de grande dimensão. (relevos em madeira e esculturas em Mármore de Carrara) representando apenas uma década de sua atividade artística — de 63 a 73. Ai está um vernissage que não perco por nada deste mundo.

temporânea